

A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE: O ELO ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA

Valda Ozeane Camara Cassiano de Oliveira.(UEPB-Residência Pedagógica/CAPES) ¹
Aluska Maria Luna da Silva.(UEPB- Residência Pedagógica/CAPES) ²
Maria Izabel da Silva Moura.(UEPB- Residência Pedagógica/CAPES) ³
Gilda Carneiro Neves Ribeiro .(UEPB- Residência Pedagógica/CAPES) ⁴

INTRODUÇÃO

Este trabalho corresponde ao resultado do acompanhamento de preceptoras de alunos da graduação em Letras Língua Espanhola da Universidade Estadual da Paraíba, vinculados ao Programa Residência Pedagógica, financiado pela CAPES. A trajetória dos mesmos é longa, pois têm uma carga horária significativa de 420 horas que precisa ser cumprida em 18 meses. Desta carga horária, 100 horas são dedicadas à regência em sala de aula e, nesta experiência, os discentes aliam os conhecimentos e orientações recebidos, tanto pela coordenação de área da Residência Pedagógica, como dos preceptores (professores das escolas da Educação Básica onde os residentes atuam), realizando assim, a verdadeira prática de sala de aula, levando em consideração, também, conhecimentos empíricos, para chegar à efetivação do processo de ensino-aprendizagem.

O presente trabalho é uma pesquisa que se justifica pela necessidade de abordar a importância da Residência Pedagógica, que é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de Educação Básica, a partir da segunda metade de seu curso.

O objetivo geral desta pesquisa é elucidar os principais desafios, contribuições e a importância da residência pedagógica na formação continuada de três preceptores vinculados ao curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB.

Importante ressaltar que para que os residentes da Universidade Estadual da Paraíba, doravante UEPB, fossem selecionados, primeiro as IES foram selecionadas por meio de Edital público nacional, para apresentarem projetos institucionais de residência pedagógica.

O Programa é desenvolvido em regime de colaboração com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Assim, a UEPB organizou seu projeto Institucional em estreita articulação com a proposta pedagógica das redes públicas de ensino, que receberam os seus licenciandos. Como foi o caso das escolas estaduais Irineu Joffily (na cidade de Esperança – PB), a ECI Assis Chateaubriand e ECI Monte Carmelo (ambas em Campina Grande – PB).

O regime de colaboração foi efetivado por meio da formalização de Acordo de Cooperação Técnica (ACT) firmado entre o Governo Federal, por meio da Capes e o dos estados, por intermédio das secretarias de educação de estado ou órgão equivalente. A participação do governo municipal se efetivou por meio de Termo de Adesão ao ACT, firmado por suas secretarias de educação.

¹ Mestre em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, valdaozeane@hotmail.com ;

²Especialista em Língua Espanhola pela Faculdade Signorelli, EAD / Campina Grande/PB, aluskaluna@hotmail.com;

³Especialista em Língua e Literatura Portuguesa pela FIP/Campina Grande/PB, izabel632010@hotmail.com

⁴ Professor orientador: Doutora em Literatura e Interculturalidade pela UEPB/UNAM, profgilda23@gmail.com.

Para tanto, fez-se necessário uma abordagem sobre o papel da Residência Pedagógica na formação do graduando e do preceptor no ambiente escolar, como também a importância da Residência Pedagógica. Para uma melhor fundamentação, recorreremos às contribuições teóricas de Freire (1991); Minayo (2012); Pimenta (2005), entre outros estudiosos da temática pesquisada.

Este trabalho está estruturado em quatro seções. Na primeira, intitulada Introdução, foi apresentado como se deu a construção do objeto de estudo e a importância da temática discutida.

Na segunda seção, intitulada Metodologia, a descrição dos procedimentos teórico-metodológicos que embasaram este estudo, nesse sentido, o tipo de pesquisa, os sujeitos participantes, instrumentos de coletas de dados e os procedimentos utilizados para realizar a análise de dados.

Na terceira seção, intitulada fundamentação teórica, a discussão do papel da Residência Pedagógica nos cursos de graduação, no que compete a oportunidade dos alunos vivenciarem na prática o dia a dia da escola e consequentemente do professor preceptor.

Na quarta seção, intitulada Resultados e Discussões, foi analisada a visão dos sujeitos da pesquisa em relação à importância da Residência Pedagógica em suas vidas acadêmicas e às possíveis contribuições. Por fim, apresentamos as considerações finais sobre os dados obtidos e reflexões sobre as contribuições que esta pesquisa e as vivências propiciaram à vida acadêmica e profissional dos residentes e preceptores.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O artigo envolve uma abordagem qualitativa, descritiva, do tipo exploratória, que permite uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visto que este ainda é pouco conhecido, pouco explorado.

Pesquisa exploratória é quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso. (PEODANOV e FREITAS, 2013, p. 51-520)

Nesse sentido, caso o problema proposto não apresente aspectos que permitam a visualização dos procedimentos a serem adotados, será necessário que o pesquisador inicie um processo de sondagem, com vistas a aprimorar ideias, descobrir intuições e, posteriormente, construir hipóteses.

Por ser uma pesquisa bastante específica, podemos afirmar que ela assume a forma de um estudo de caso, sempre em consonância com outras fontes que darão base ao assunto abordado, como é o caso da pesquisa bibliográfica e das entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado.

Assim, quanto à pesquisa qualitativa, para Minayo (2012):

[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar

suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2012, p. 21).

Com coleta de informações, a aplicação ocorreu através de um questionário aplicado a três professores/preceptores de Língua Espanhola, com o objetivo de compreender a relevância do programa Residência Pedagógica para os mesmos. Os docentes trabalham em distintas Escolas do Estado da Paraíba.

DSENVOLVIMENTO

A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes compõe a política Nacional que tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

A Residência Pedagógica é, sem sombra de dúvida, a oportunidade mais completa e significativa que o acadêmico tem com a realidade escolar. Este ambiente proporciona a pesquisa e a experimentação da prática docente, na formação dos futuros professores. É a partir desta vivência que o aluno de graduação reflete sobre sua ação, com base na prática e teoria adquiridas na sua formação acadêmica.

O graduando inicia a construção de sua identidade docente, a qual passará por reconstruções à medida que vão surgindo novas necessidades e novas referências acerca dos saberes que julgam fundamentais ao professor. Isto possibilita a certificação acerca da opção profissional, assim, ele pode constatar que encontrou o seu “eu” docente ou, ao contrário, pode até não se identificar com a futura profissão.

Este contato com a sala de aula como um campo de futura atuação permite compreender a relação entre dois aspectos indissociáveis: a teoria que é o conhecimento adquirido na graduação e a prática onde acontece a aplicabilidade dos conhecimentos obtidos durante a formação acadêmica.

Durante a observação, que ocorre na residência, os alunos têm a oportunidade de analisar o processo de ensino-aprendizagem que ocorre na escola e na sala de aula, ver possibilidades e dificuldades e assim buscar possíveis soluções, em seguida, no momento de regência colocam em prática o que foi aprendido na faculdade aplicando possíveis soluções e metodologias educativas ainda dentro da organização do professor titular. É preciso entender este momento para o preceptor, como etapa positiva na formação de novos professores, pois possibilita o encontro com o “eu” docente, onde o licenciando pode perceber se realmente quer seguir com a profissão futura, muitas vezes influenciado e/ou espelhado na prática, satisfação e vivência com os preceptores. Ninguém é inato numa profissão, como bem afirma Paulo Freire (1991):

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira, às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática. (FREIRE, 1991, p. 58)

É nesse processo de “ver-se como professor” (PIMENTA, 2005, p. 20), é nesta oportunidade que os graduandos participam diretamente da escola, já que a proposta de serem vinculados à residência assume papel fundamental na vida acadêmica do licenciado, onde

muitas vezes é o primeiro contato do mesmo, é nesse contexto que ele torna-se professor ou não.

O professor é parte fundamental e importante no processo de desenvolvimento educacional do sujeito. A ele é designada a tarefa de mediar o conhecimento e trabalhar no desenvolvimento do ser enquanto sujeito ativo de uma sociedade, sendo assim, estas palavras definem o papel do preceptor no campo da residência pedagógica.

Para desenvolver estas atribuições este profissional perpassa por uma formação onde lhe é dado instrumento para melhor compreender e trabalhar na área da educação. Para o graduando de letras espanhol, por exemplo, que consegue um vínculo com o Programa Residência Pedagógica lhe é proposta uma formação com habilidades e competências singulares para uma formação de qualidade que o prepare e o capacite para o futuro campo de atuação.

Os estágios supervisionados são previstos e conhecidos na licenciatura de muitos cursos, mas no que diz respeito à oportunidade de participar do programa anteriormente citado, os graduandos têm a possibilidade de vivenciar de forma mais efetiva todas as atividades desenvolvidas na escola, desde o planejamento do início do ano letivo até o conselho de classe, elaboração de avaliações e suas respectivas correções. Ou seja, o residente passa a conhecer os diversos campos de atuação ao qual o profissional da educação está vinculado. Para tanto, iremos investigar a percepção de três residentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para explorar os dados utilizamos uma análise exploratória dos questionários aplicados aos três professores preceptores das escolas citadas no corpo desta pesquisa. A seguir serão apresentados a análise e os resultados.

As perguntas, questionamentos feitos, foram construídos visando compreender a importância da Residência Pedagógica ao olhar do preceptor, quais suas maiores dificuldades e desafios com o recebimento e acompanhamento dos residentes em suas aulas.

Em seguida analisamos se às respostas das três preceptoras têm consonância ou não neste processo. De acordo com os resultados obtidos:

A Residência Pedagógica imersa na nossa escola é de grande importância, pois por um lado temos residentes que serão professores vivenciando a realidade escolar em todos os aspectos, já que participam de toda construção do ano letivo, desde o planejamento bimestral/ anual a reuniões com toda equipe docente /gestão, da preparação das aulas, preenchimento de diários, do horário das refeições, escolha dos conteúdos, avaliação, enfim de toda dinâmica escolar, uma vez que essa participação é essencial para entender a relação entre a prática e a teoria acadêmica. (Preceptor 1)

A interlocução escola/ universidade é de fundamental importância para reflexão sobre o ensino. Para o discente universitário é uma oportunidade que contribui para sua formação, pois é na escola e na universidade que se qualificam as práticas educativas, oportunizando, a formação continuada do docente. Diante disso, eu acredito que o mais importante é criar um espaço de discursões vividas sem ameaças e sem críticas, como eles mesmos afirmam estamos para aprender, mas todos os dias nos deparamos com situações novas. (Preceptor 2)

O preceptor media o conhecimento do residente, ou seja, faz a reflexão e o aprofundamento teórico relacionado a prática do estágio, ele faz a ponte e auxilia o residente a trilhar o seu caminho profissional(Preceptor 3)

Diante das respostas percebemos a importância do Programa para os preceptores, eles conseguem ter uma sintonia em suas respostas, quanto à positividade da parceria escola e universidade, assim como quanto ao entendimento da necessidade e crescimento profissional do graduando que participa ativamente da comunidade escolar através da residência.

Para Pimenta Gonçalves (1992), o estágio pode ser compreendido como um espaço de formação que possibilita ao acadêmico uma aproximação à realidade em que será desenvolvida a sua futura prática profissional, permitindo que o mesmo possa refletir as questões ali percebidas sob a luz das teorias.

Com a análise percebemos que a partir da experiência vivenciada na Residência Pedagógica, os preceptores têm a oportunidade de mediar o conhecimento do residente, e de reconhecer as ricas contribuições que eles, enquanto preceptores, oferecem àqueles que estão em processo de formação.

Utilizado como instrumento fundamental para a consolidação da prática docente, na residência, o acadêmico/residente irá aliar a teoria com a futura prática em uma sala de aula e é na realidade do âmbito escolar que percebemos que a teoria estudada na graduação é importante, mas não é o suficiente para ter um êxito completo na residência, pois a teoria aprendida não é uma “receita”, que sempre vai ser do mesmo jeito.

Enviar os licenciandos para a sala de aula sem uma formação calcada nos desafios complexos da realidade escolar é sabotar o processo de ensino e de aprendizagem. Se queremos uma revolução a favor da equidade no Brasil, precisamos fazer da formação dos futuros professores um problema de todos nós: perguntar, fiscalizar e exigir melhores modelos e investimentos nessa área.

O Programa Institucional de Bolsas a que o Ministério da Educação (MEC) chama de “Residência Pedagógica”, dá maior concisão às mudanças que já haviam sido sinalizadas em 2015, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Magistério e com a atual BNCC, fazendo com que o aluno consiga associar melhor o que estuda nos componentes curriculares da Universidade à realidade da escola à qual foi enviado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados resultantes da pesquisa provam que tendo passado pela Residência Pedagógica, como preceptores, chegamos à conclusão de que é um programa de suma importância e fundamental para o nosso processo de formação profissional, nos propiciando fazer um elo, através do recebimento dos residentes, entre a teoria do saber dos mesmos e a nossa prática docente, sendo a escola um lugar propício e privilegiado para a nossa relação com o ensino-aprendizagem enquanto auxiliares na formação de futuros educadores.

Constatamos neste estudo que a Residência Pedagógica constitui um momento eficaz para a reflexão dos saberes que serão necessários para formação da identidade docente profissional, de ambos, residentes e preceptores. É fato que encontramos nas escolas alguns professores recém formados, iniciantes, chegando às salas de aula tateando em busca do reconhecimento de alguma situação já vista, quase que por acaso, em um livro ou em uma palestra.

Nas conversas com docentes em início de carreira, o protesto é sempre o mesmo: eu não estava preparado para isso. A reclamação é quase unânime: falta prática.

Acreditamos que esta realidade não será a dos alunos residentes quando estiverem formados e assumindo futuras salas de aula.

É na reflexão da ação que constatamos o quanto é importante aliar teoria, conhecimentos empíricos e prática, mas sempre buscando novos conhecimentos, adquirindo novas metodologias através das aulas ministradas pelos residentes.

É no convívio e na observação da escola, dos professores e dos alunos que encontramos maneiras de repassar conhecimentos, de entender como lidar com situações problemáticas e como se comportar em uma sala de aula com professor.

Na reflexão de erros conseguimos construir possibilidades de aprendizagens para ensinar, e vamos construindo a nossa prática docente, uma vez que, o processo de formação de professor é contínuo e, a possibilidade de estar vinculado à Residência nos estimula à participação, criatividade e a ter um novo olhar direcionado à proposta de receber “estagiários” em nossas salas.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Formação Docente, Teoria e Prática.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional**. Lei nº9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

BEZERRA, G. M. et al. **Estágio supervisionado-professores da educação básica e a importância da formação continuada**. 2013.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. São Paulo: Cortez, 1995.

KULCSAR, R. **O Estágio Supervisionado como atividade integradora**. Campinas-SP: Papirus, 1991

MEIRIEU, P. **O cotidiano da escola e a sala de aula: o fazer e o compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PIMENTA, S. G.; GONÇALVES, C. L. **Reverendo o Ensino de 2º Grau: Propondo a Formação de Professores**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 15 – 34.

PIMENTA, S. G. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2011

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Universidade Freevale, 2013.

SCALABRIN, I. et al. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Revista Unar, vol. v. 17, 2013.